

## OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 18 de março de 2014

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

Para responder aos itens de associação/correspondência, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica cada afirmação e o número que identifica o elemento correspondente.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

---

## Grupo I

### 1. ACENTUAÇÃO

Reescreva as frases abaixo na folha de respostas, colocando os acentos gráficos corretos.

1. Fazer e facil, pensar e dificil: fazer como se pensa ainda e mais dificil.
2. Não nos teriamos apercebido de muitas ideias nossas, se não tivéssemos conversado com os outros.
3. O Estado e formado pela reunião de familias.
4. Quem não compreende um olhar tambem não compreendera uma longa explicação.
5. Quando não somos inteligiveis e porque não somos inteligentes.
6. O homem de cada seculo e salvo por um grupo de homens que se opõem aos seus gostos.
7. Apenas pelas palavras o ser humano alcança a compreensão mutua.
8. O binomio de Newton e tão belo como a Venus de Milo.

### 2. ORTOGRAFIA

Para responder a cada um dos itens (de **a.** a **l.**), selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

- a.** Hoje em dia, é profusamente utilizada a ordenha mecânica. Não obstante, há ainda quem prefira (mugir/mungir) os animais manualmente.
- b.** O (buxo/bucho) que plantaste tornou-se uma bela sebe.
- c.** Aquela escola de ensino artístico especializado possui um belo (moral/mural), alusivo a uma batalha grandiosa.
- d.** Na sua lírica, Camões confessou amiúde o seu (desconserto/desconcerto) perante o Mundo.
- e.** O (assento/acento) de nascimento deve ser solicitado na Conservatória do Registo Civil.
- f.** Pedro, por favor, (sela/cela) o cavalo.
- g.** Que vigoroso é aquele mancebo! Dir-se-ia que é feito de (asso/aço)!
- h.** O provérbio popular sublinha que o (hábito/habito) não faz o monge.
- i.** Um chefe muçulmano denomina-se (cheque/xequ).
- j.** Numa (hera/era) de globalização, é preciso acompanhar as inovações tecnológicas.

### 3. PONTUAÇÃO

Transcreva o texto abaixo para a folha de respostas, com a pontuação correta.

\_\_\_ E tu \_\_\_ Zé Fernandes \_\_\_ que vais tu fazer\_\_\_

\_\_\_ Eu \_\_\_

Recostado na cadeira \_\_\_ com delícias \_\_\_ os dedos metidos nas cavas do colete \_\_\_

\_\_\_ Vou vadiar \_\_\_ regaladamente \_\_\_ como um cão natural \_\_\_

O meu solícito amigo \_\_\_ remexendo o café com o pau da canela \_\_\_ rebuscava através da numerosa Civilização da Cidade uma ocupação que me encantasse \_\_\_ Mas apenas sugeria uma Exposição \_\_\_ ou uma Conferência \_\_\_ ou monumentos \_\_\_ ou passeios \_\_\_ logo encolhia os ombros desconsolado \_\_\_

\_\_\_ Por fim nem vale a pena \_\_\_ é uma seca \_\_\_

*Eça de Queirós, A Cidade e as Serras*

### 4. SINONÍMIA

Selecione a opção correta para cada vocábulo destacado.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

a. O meu estudo foi **profícuo**.

1. inútil	2. agradável	3. útil
-----------	--------------	---------

b. Eles passaram momentos **inovidáveis**.

1. inesquecíveis	2. desagradáveis	3. tristes
------------------	------------------	------------

c. Nos textos de Emilio Salgari, os piratas são **birbantes** dos mares.

1. vagabundos	2. reis	3. apreciadores
---------------	---------	-----------------

d. Ele foi muito **lacónico** nas suas palavras.

1. verborreico	2. sucinto	3. desagradável
----------------	------------	-----------------

e. A água estava **tépida**.

1. quente	2. morna	3. fria
-----------	----------	---------

## 5. ANTONÍMIA

Selecione a palavra que funciona como antónimo do vocábulo destacado.  
Escreva, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

### a. descomunal

1. enorme	2. pequeno	3. fundamental
-----------	------------	----------------

### b. irromper

1. aparecer	2. desaparecer	3. saltar
-------------	----------------	-----------

### c. recíproco

1. próprio	2. individual	3. unilateral
------------	---------------	---------------

### d. deleite

1. descontentamento	2. prazer	3. suavidade
---------------------	-----------	--------------

### e. inefável

1. indizível	2. compreensível	3. incorreto
--------------	------------------	--------------

## 6. COESÃO/COERÊNCIA

6.1. Reescreva, na folha de respostas, as frases abaixo, de modo a torná-las coesas.

- a. Um grupo de pessoas estavam reunidas na sala.
- b. Adquiri os terceiros e quartos números daquela revista.
- c. Nós e os teus amigos conseguiram, enfim, apanhar o transporte.
- d. A Joana, o Manuel e eu tinha estado no cinema.

6.2. Reescreva, na folha de respostas, as frases abaixo, de modo a torná-las coerentes.

- a. O concerto foi espetacular, porque o público não o ouviu.
- b. A Mariana é gorda, embora tenha o cabelo comprido.
- c. O número 16 é superior e inferior a 15.

## 7. TEMPOS VERBAIS

1. Escreva, na folha de respostas, as formas corretas dos verbos indicados entre parênteses.

a. Ontem eu não \_\_\_\_\_ estar presente na reunião, como sabes. Achei que talvez nós \_\_\_\_\_ falar um pouco sobre os assuntos tratados. Oxalá nós \_\_\_\_\_ fazê-lo ainda hoje. (**poder**)

b. No fim-de-semana passado (eu) \_\_\_\_\_ em casa. Espero que tu \_\_\_\_\_ na mesma turma que eu. Oxalá \_\_\_\_\_ juntos até ao fim do curso. Espero que vós \_\_\_\_\_ quietas. (**estar**)

c. – Margarida, já \_\_\_\_\_ aquele vestido verde igual ao que está na montra?  
– Não, ainda não.  
– Então \_\_\_\_\_ -o! Do que é que estás à espera?  
– Está bem, \_\_\_\_\_ -o já! (**vestir**)

2. Escreva, na folha de respostas, a opção correta.

a. Nesta loja \_\_\_\_\_ inglês, francês e alemão.

A. **falasse**    B. **fala-se**

b. Se ela \_\_\_\_\_ fazer essa viagem agora, seria muito bom para todos.

A. **decide-se**    B. **decidisse**

c. Era bom que toda a gente \_\_\_\_\_ os clássicos da Literatura Portuguesa.

A. **lesse**    B. **lê-se**

d. \_\_\_\_\_ falar muito desse assunto, mas ninguém tem uma solução viável.

A. **houvesse**    B. **ouve-se**

e. \_\_\_\_\_ o que \_\_\_\_\_ ela nunca engordava.

A. **comesse**    B. **come-se**

## 8. COMO SE DIZ?/COMO SE ESCRIBE?

Escreva, na folha de respostas, a opção correta (**a.** ou **b.**).

1.

a. Tu ouvistes as notícias?

b. Tu ouviste as notícias?

2.

a. Ela entreteve-se a ver televisão.

b. Ela entreteu-se a ver televisão.

3.

- a. Se não estudares, não passas de ano.
- b. Senão estudares, não passas de ano.

4.

- a. Se houvessem mais histórias, todos ficariam contentes.
- b. Se houvesse mais histórias todos, ficariam mais contentes.

5.

- a. Ali pode-se ver muita gente.
- b. Ali pode ver-se muita gente.

6.

- a. Amanhã dizer-te-ei o que pretendo.
- b. Amanhã dir-te-ei o que pretendo.

7.

- a. Elas saiem de casa muito cedo.
- b. Elas saem de casa muito cedo.

8.

- a. É a baunilha o sabor que eu gosto.
- b. É a baunilha o sabor de que eu gosto.

9.

- a. É desnecessário preocuparmos-nos mais.
- b. É desnecessário preocuparmo-nos mais.

## 9. PRONOMINALIZAÇÃO

Reescreva, na folha de respostas, as frases apresentadas, substituindo os grupos a negrito pelas formas pronominais mais adequadas.

- a. O rapaz pediu **um livro ao pai**.
- b. Amanhã lerei **a mensagem que escreveste**.
- c. Consultas **a tua caixa de correio eletrónico** diariamente?
- d. Ainda não visitaram **o convento**.
- e. Elas farão **os trabalhos de casa aos amigos**.
- f. Talvez amanhã ele possa ajudar **a Beatriz**.
- g. Gostaria que me desses **a tua morada**.

## 10. ATOS ILOCUTÓRIOS

Faça corresponder as definições que se encontram na coluna da esquerda ao respetivo tipo de texto na coluna da direita, ligando um número a uma letra.

<b>Definição</b>	<b>Texto</b>
A. Altera uma realidade, através do próprio enunciado, graças ao poder/autoridade institucional ou individual do locutor.	1. Diretivo
B. Exprime o estado psicológico do locutor em relação a uma situação, a uma realidade.	2. Compromissivo
C. Compromete o locutor a realizar, no futuro, o ato expresso no enunciado.	3. Declarativo
D. Tenta que o interlocutor realize o ato verbal ou não verbal referido no enunciado pelo locutor.	4. Expressivo
E. Expressa a relação entre o locutor e a verdade do enunciado.	5. Assertivo

## Grupo II

### PARTE A

Leia atentamente o Texto A, que abaixo se transcreve.

#### Texto A

1 É tão bom ter a melhor ideia da vida. Mesmo que se tenha três ou quatro vezes por semana a melhor ideia da vida, é tão bom de cada vez que acontece. Ao encontrar-se um novo sentido, é o mundo todo que renasce. Uma boa ideia carrega em si o tamanho do mundo, uma espécie de felicidade incandescente.

5 A explosão de um fósforo: a ideia inicia-se num ponto. Existe um mistério essencial nesse instante que separa o nada de qualquer coisa. O nada é transparente, pode ser atravessado por gestos e preenchido. A ideia é qualquer coisa e, por isso, fascina, cativa a atenção, como as lareiras das manhãs de inverno. A ideia ateia-se, expande-se através do sentido. Uma ideia pode incendiar o mundo inteiro. Os exemplos são tantos, é  
10 desnecessário enumerá-los. As ideias são fogo, fazem corar as faces. Quando se tenta contar uma ideia, luta-se com os limites das palavras. Nesse momento, a esperança é que o outro se possa inclinar nas janelas dos nossos olhos e, descobrindo-se no alto de uma torre, possa ver tudo o que contêm, horizonte, distância.

Então, pode muito bem acontecer que o outro fique a olhar com o rosto impassível,  
15 anestesiado, pálpebras semidescaídas, até ao momento em que, perante o silêncio e a obrigação de se pronunciar, diz: não, acho que não vai correr bem. Nesse momento, há algo que nos é roubado. Perdemos as chaves de casa, estamos, de repente, numa cidade estrangeira, deixamos de saber quem somos. Nesse momento, há uma reação térmica, fogo versus gelo, e há um desapontamento sem direção. Não sabemos se estamos  
20 dececionados com o outro por não ter conseguido compreender o alcance da ideia que tentámos descrever, ou se estamos dececionados connosco próprios por não termos sido capazes de descrevê-la, ou se estamos dececionados com a ideia por não ser à prova de descrença. É como se perdêssemos para sempre algo insubstituível, um par de botões de punho que passaram de geração em geração.

25 Este é o momento de dizer a esses pessimistas disfarçados de prudentes, de racionais ou de razoáveis, que não. Dizemos não ao não deles. Quando nunca se tentou contradizê-los, parece difícil. As primeiras tentativas de resposta, magoadas, escorregam nas paredes da sua intransigência. Mas a prática demonstra que é incrivelmente fácil resistir-lhes, basta deixar que a sua descrença nos atravessasse, basta transformá-la em  
30 silêncio, subtrair com uma seringa invisível todo o sentido à sua descrença, basta não acreditar nela. A sua deceção total e permanente para com o mundo não nos arrastará.

Além disso, o impossível deles, aquilo a que chamam "impossível" é a matéria a que aspiramos. Temos fome desse impossível e é nele que exercemos a nossa ação. Antes de  
35 serem possíveis, os telefones, os aviões ou os telecomandos eram impossíveis. Como é que alguém pode acreditar que duas pessoas sejam capazes de falar e ouvir-se a milhares de quilómetros de distância? Como é que alguém pode acreditar que máquinas a pesarem toneladas levantem voo carregadas de pessoas e atravessem oceanos? Como é que alguém pode acreditar que se possa apontar uma pequena caixa de plástico para um retângulo e, carregando em pequenos botões, se mude imagens em movimento na  
40 superfície desse retângulo, escolhendo entre dezenas de alternativas, que chegam por

cabos enterrados no chão?

O impossível de antes sempre foi possível, apenas não tinha acontecido que alguém tivesse sido capaz de chegar até ele. Faltava a quantidade de pessoas que acreditaram, que perseguiram o filão até o demonstrarem e construírem. O mesmo acontece com o  
45 impossível de agora. O impossível de agora não deve ser muito diferente do impossível de  
antes. Por sua vez, o impossível mesmo impossível existia num e continua a existir no  
outro, mas como não pode ser distinguido do impossível que será possível no futuro, a  
hipótese mais criadora, aquela que propõe mais esperança é a que considera que tudo o  
que formos capazes de imaginar poderá ser materializado. Ou seja, todo o impossível  
50 poderá vir a ser possível.

José Luís Peixoto, "O possível e o futuro do impossível", in *Visão*, 8/03/2012

Para responder a cada item (**1A.** a **10A.**), selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

**1A.** O segundo parágrafo do texto:

- a. expõe o assunto que será desenvolvido no parágrafo seguinte;
- b. apresenta exemplos de ideias que podem iluminar a vida de cada um;
- c. explica o processo do nascimento da ideia, da sua expansão e divulgação;
- d. explicita o processo que antecede o aparecimento da ideia.

**2A.** No terceiro parágrafo, o autor:

- a. enumera a sequência de acontecimentos que levam ao aparecimento da ideia;
- b. explica a sua reação perante a não compreensão da ideia pelos outros;
- c. analisa as causas da não concordância com o outro;
- d. mostra que toda a reação negativa é passível de ser compreendida.

**3A.** Segundo o cronista, "Dizemos não ao não deles." (l. 26) para:

- a. resistir à falta de crença dos outros;
- b. dar valor à falta de crença da ideia;
- c. mostrar a nossa decepção;
- d. conformar os pessimistas.

**4A.** No penúltimo parágrafo, José Luís Peixoto:

- a. faz uma enumeração de exemplos de "impossíveis" que se materializaram;
- b. explica que tudo o que ambicionamos no presente ganha forma no futuro;
- c. defende a ideia de que é necessário o combate aos incrédulos;
- d. questiona os pessimistas sobre as razões da sua falta de crença na concretização do impossível.

**5A.** Nos terceiro e quinto parágrafos, a presença do paralelismo estrutural contribui para uma maior:

- a. coesão temporal;
- b. coesão interfrásica;
- c. coesão lexical;
- d. coesão referencial.

**6A.** A expressão “ter a melhor ideia da vida” (l. 1) desempenha a função sintática de:

- a. complemento direto;
- b. predicativo do sujeito;
- c. sujeito;
- d. complemento oblíquo.

**7A.** A oração “que separa o nada de qualquer coisa” (l. 6) é:

- a. subordinada substantiva completiva;
- b. subordinada adjetiva relativa restritiva;
- c. subordinada substantiva relativa;
- d. subordinada adjetiva relativa explicativa.

**8A.** Na frase: “Dizemos não ao não deles” (l. 26):

- a. os dois advérbios desempenham a mesma função sintática;
- b. o primeiro “não” é complemento direto e o segundo complemento indireto;
- c. o primeiro “não” é complemento indireto e o segundo complemento direto;
- d. o primeiro “não” é complemento direto e o segundo complemento oblíquo.

**9A.** Em: “A sua decepção total e permanente (...)” (l. 31), o referente do determinante possessivo é:

- a) “esses pessimistas, disfarçados de prudentes, de racionais ou de razoáveis”;
- b) “esses pessimistas disfarçados de razoáveis”;
- c) “esses pessimistas”;
- d) “esses pessimistas disfarçados de prudentes”.

**10A.** O conector “além disso” (l. 32) introduz uma ideia de:

- a. adição;
- b. comparação;
- c. modo;
- d. conclusão.

## PARTE B

Leia atentamente o Texto B, que abaixo se transcreve.

### Texto B

#### *As Palavras Interditas*

- 1 Os navios existem, e existe o teu rosto  
encostado ao rosto dos navios.  
Sem nenhum destino flutuam nas cidades,  
partem no vento, regressam nos rios.
- 5 Na areia branca, onde o tempo começa,  
uma criança passa de costas para o mar.  
Anoitece. Não há dúvida, anoitece.  
É preciso partir, é preciso ficar.
- Os hospitais cobrem-se de cinza.
- 10 Ondas de sombra quebram nas esquinas.  
Amo-te... E entram pela janela  
as primeiras luzes das colinas.
- As palavras que te envio são interditas  
até, meu amor, pelo halo das searas;
- 15 se alguma regressasse, nem já reconhecia  
o teu nome nas suas curvas claras.
- Dói-me esta água, este ar que se respira,  
dói-me esta solidão de pedra escura,  
estas mãos noturnas onde aperto
- 20 os meus dias quebrados na cintura.
- E a noite cresce apaixonadamente.  
Nas suas margens nuas, desoladas,  
cada homem tem apenas para dar  
um horizonte de cidades bombardeadas.

Eugénio de Andrade, "As Palavras Interditas", in *Poesia*, 2005, pp. 56-7

Para responder a cada item (**1B.** a **4B.**), selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

**1B.** A 1.<sup>a</sup> estrofe do texto poético traduz:

- a. o contraste entre o que é perene e efémero;
- b. a existência de uma linha regular de navegação;
- c. a constância das imagens/recordações;
- d. a presença fugaz do rosto do objeto amado.

**2B.** “É preciso partir, é preciso ficar.” (l. 8) significa:

- a. a cisão do sujeito poético, preso entre a necessidade de se evadir da situação em que se encontra e a sua impotência para o fazer;
- b. uma luta interior da voz lírica, que necessita de embarcar num dos navios;
- c. o medo do “eu” lírico face à escuridão;
- d. a tomada de uma decisão.

**3B.** As imagens luminosas:

- a. apresentam-se fragmentadas ao longo do poema, encobertas pela noite que cresce;
- b. traduzem-se num sentimento de fragmentação do passado;
- c. convocam palavras interditas;
- d. emergem quando o sujeito lírico recorda o amor que experimenta pelo ente amado.

**4B.** Os versos: “Dói-me esta água, este ar que se respira,/ dói-me esta solidão de pedra escura,/ estas mãos noturnas (...)” (ll. 17-19) constituem-se como uma:

- a. comparação;
- b. antítese;
- c. enumeração;
- d. eufemismo.

**Fim da prova**

## Cotações

### Grupo I

1. ACENTUAÇÃO .....	10 pontos
2. ORTOGRAFIA .....	10 pontos
3. PONTUAÇÃO .....	12 pontos
4. SINONÍMIA .....	7,5 pontos
5. ANTONÍMIA .....	7,5 pontos
6. COESÃO/COERÊNCIA	
6.1. ....	8 pontos
6.2. ....	6 pontos
7. TEMPOS VERBAIS .....	32 pontos
8. COMO SE DIZ?/COMO SE ESCREVE? .....	18 pontos
9. PRONOMINALIZAÇÃO .....	28 pontos
10. ATOS ILOCUTÓRIOS .....	5 pontos

---

144 pontos

## Grupo II

### PARTE A

- 1A. .... 4 pontos  
2A. .... 4 pontos  
3A. .... 4 pontos  
4A. .... 4 pontos  
5A. .... 4 pontos  
6A. .... 4 pontos  
7A. .... 4 pontos  
8A. .... 4 pontos  
9A. .... 4 pontos  
10A. .... 4 pontos

---

40 pontos

### PARTE B

- 1B. .... 4 pontos  
2B. .... 4 pontos  
3B. .... 4 pontos  
4B. .... 4 pontos

---

16 pontos

---

**Total ..... 200 pontos**